

“Categoria dos portuários é importante para o processo de mobilização e resistência”



Em conversa com a reportagem do Acontece no Cais, durante o I Fórum de Debates sobre Reforma Trabalhista e Previdenciária, em Vitória, no dia 8, a secretária de Relações do Trabalho da CUT Nacional, Graça Costa, destacou a importância dos portuários estarem mobilizados para a luta contra a retirada de direitos que vem sendo proposta pelo governo interino de Michel Temer. Entre as ameaças estão as privatizações e demissões, terceirizações e a situação precária do nosso fundo de pensão, Portus.

Suport-ES — As privatizações e as demissões são uma preocupação e podem chegar às companhias docas, como é o caso da Codesa, que é patrimônio público. Como a senhora vê essa questão?

Graça Costa — Somos totalmente contra. Entendemos que o Estado tem que ser cada vez mais amplo para cumprir com sua obrigação, de ter políticas públicas, de ter atendimento à população brasileira. Esse caminho que esse governo golpista está tomando vai levar o Brasil a uma situação muito difícil. Porque o que eles querem é um Estado mínimo, que significa quase tudo privatizado, pouca coisa sobre a obrigação estatal, a obrigação pública, com a maioria do setor privado, os empresários administrando. Nós já tivemos um momento muito difícil na época de Fernando Collor, de Fernando Henrique Cardoso, mas conseguimos naquele comento reverter essa situação. Esse momento agora é muito delicado e os trabalhadores precisam estar em alerta, saber que o que está em curso nesse momento não é apenas um golpe contra um partido que estava no poder, é contra a classe trabalhadora. Já está sendo anunciada a venda do patrimônio público, então a gente precisa de um movimento forte de resistência.

“ Já está sendo anunciada a venda do patrimônio público, então a gente precisa de um movimento forte de resistência ”

Suport-ES — A terceirização abre precedente para a precarização do trabalho, o que já é uma realidade em muitos locais, prejudicando principalmente as atividades fim. Que impacto isso pode ter para os trabalhadores portuários?

Graça Costa — É um assunto muito grave. Hoje já temos no Brasil quase 12 milhões de trabalhadores terceirizados, e esses trabalhadores são tratados de forma rebaixada, não têm todos os direitos, têm menores salários e maior carga horária.

De cada 10 trabalhadores que sofrem acidente no trabalho, oito são terceirizados. De cada cinco mortes no trabalho, quatro são terceirizados, e já estamos caminhando para uma precarização muito grande nas relações de trabalho. E a terceirização sem limites vai agravar esse quadro. Vemos com muito pesar todo esse encaminhamento que tem sido feito. Foi aprovado na Câmara dos Deputados, mas estamos em debate com senadores para não fazerem essa loucura, porque vai impactar no desenvolvimento do País. Os terceirizados ganham 27% menos que os trabalhadores permanentes. Isso significa que se tiver uma terceirização generalizada, nós vamos ter, inicialmente, uma redução da massa salarial brasileira de 27%, sendo que a gente sabe que a massa salarial tem uma contribuição muito forte para a economia brasileira.

Trabalhadores
terceirizados ganham
27% menos
que os
permanentes

De cada **10**
trabalhadores
que sofrem acidente
no trabalho, **8** são
terceirizados

“Vai haver o enfraquecimento dos fundos de pensão públicos das estatais”

Suport-ES — O fundo de pensão dos portuários, o Portus, está ameaçado, assim como outros no País, e já passou por 16 intervenções nos últimos anos em busca de uma solução definitiva que não chega. Desde 16 de junho a intervenção não foi prorrogada e não houve qualquer posição do governo. Como os trabalhadores podem evitar ter de pagar essa conta num futuro próximo?

Graça Costa — É tudo um conjunto de movimentações do governo e de seus aliados que aterroriza, se essas medidas forem consumadas. Os impactos que vamos ter é de 70 anos. E para recuperação vamos precisar de muitos anos, porque sabemos o que significa isso. Estamos preocupados com essas questões. Inclusive, no Congresso não temos acordo com as medidas que o governo está querendo tomar. E os trabalhadores têm que ficar espertos, porque junto com os fundos de pensão nós temos a discussão da reforma da Previdência. A própria modificação do governo mudou a Previdência e colocou o INSS para o Ministério do Desenvolvimento Social e o caixa da Previdência para o Ministério da Fazenda. Já está dito nas entrelinhas que o que vai acontecer é o enfraquecimento dos fundos de pensão públicos das estatais, e que vai ter um investimento forte nos fundos de pensão privados aqui no Brasil. Infelizmente é isso que está colocado para a classe trabalhadora. Reagir, resistir, se mobilizar, permanentemente para que a gente não tenha um retrocesso secular.

Suport-ES — Quais ações a CUT vem tomando junto aos sindicatos e a Federação dos Portuários para proteger os direitos dos trabalhadores?

Graça Costa — Nós temos atuado em duas frentes, uma pra dentro do parlamento brasileiro. Temos feito uma atuação muito forte. Inclusive, na próxima semana, no dia 13, vamos fazer o lançamento da nossa agenda legislativa no Congresso Nacional. Vai ser uma audiência pública, na Comissão do Trabalho, às 16 horas, na Câmara dos Deputados. E nós conseguimos construir junto com os parlamentares duas frentes muito importantes: Frente Parlamentar Mista, em defesa do direito da classe trabalhadora, e uma Frente em Defesa da Previdência Pública. Essas duas frentes, mais a frente que combate o trabalho escravo se reuniram e nós estamos fazendo uma jornada por todo o Brasil. Até 11 de novembro nós vamos fazer atividades como essa que estamos fazendo hoje (I Fórum de Debates sobre Reforma Trabalhista e Previdenciária) em mais 12 estados. E aí esse processo de mobilização junto às frentes e aos parlamentares, tanto na Câmara quanto no Senado, é para que a gente possa mobilizar os parlamentares em prol da classe trabalhadora.



Graça Costa e o diretor Jairo Silva no I Fórum de Debates sobre Reforma Trabalhista e Previdenciária

E estamos fazendo um trabalho grande de mobilização junto à Frente Brasil Popular, Frente Povo sem Medo, e outras entidades, centrais sindicais e movimentos estudantis para tentar barrar esse golpe, que não é contra Dilma, é contra a classe trabalhadora, haja vista as medidas que já foram anunciadas. Estamos no caminho de construir uma greve geral, para que a gente consiga barrar toda essa avalanche que está vindo contra nós.

Suport-ES — Que recado a senhora deixa para os portuários?

O recado que deixo para os portuários e de que continuem firmes, continuem como lutadores que são, uma categoria muito forte, que tem uma responsabilidade muito grande, uma categoria extremamente estratégica para nós, porque se vocês decidem parar esses portos, parar o carregamento e o descarregamento de mercadorias, de cargas, isso tem um impacto muito forte. Então, vocês têm que entender o quanto essa categoria é importante para o processo de mobilização e resistência a essa avalanche de retirada de direitos que vem contra nós nesse País. E a responsabilidade não é só com a categoria dos portuários, é com a classe trabalhadora, com o desenvolvimento do País.

“ A responsabilidade não é só com a categoria dos portuários, é com a classe trabalhadora, com o desenvolvimento do País ”

**SUPPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS E DOS PORTOS PÚBLICOS.
O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS E OS PORTOS PÚBLICOS DO POVO BRASILEIRO.**

Acesse nosso site: www.suport-es.org.br